

Quando as vozes não são escutadas!

When voices go unheard!

¿cuando las voces no son escuchadas!

Gardênia Pereira Rocha de Carvalho ¹ <https://orcid.org/0009-0008-6349-7436>

Fábio Viana Santos² <https://orcid.org/0000-0002-8978-7801>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; gardenia3107@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; fabio.viana@uesb.edu.br

RESUMO: A resenha analisa a obra *Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra*, de Santos (2024), resultado de sua tese de doutorado, que investiga os currículos construídos cotidianamente na Educação Infantil, com foco no trabalho pedagógico desenvolvido com bebês em instituições da rede municipal de Salvador, Bahia. O livro parte do reconhecimento histórico da negação de direitos às crianças de 0 a 5 anos no Brasil, bem como da precarização das condições de trabalho dos profissionais da Educação Infantil, cenário que ainda persiste apesar dos avanços legais e conceituais das últimas décadas. A obra destaca-se pela relevância teórica e política ao contribuir de forma significativa para os campos do Currículo e da Educação Infantil, ao dar visibilidade às práticas pedagógicas cotidianas e aos saberes produzidos por professoras que atuam com bebês.

Palavras-chave: Currículo; Educação infantil; Professoras.

ABSTRACT: This review analyzes the work **Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra** [Curricula Practiced with Babies: Teachers Have Their Say] by Santos (2024) the outcome of her doctoral thesis. The book investigates curricula constructed on a daily basis within early childhood education, focusing on pedagogical work with babies in municipal institutions in Salvador, Bahia. It begins by acknowledging the historical denial of rights to children aged 0 to 5 in Brazil, as well as the precarious working conditions faced by early childhood educators—a situation that persists despite legal and conceptual advances made in recent decades. The work stands out for its theoretical and political relevance, making a significant contribution to the fields of Curriculum Studies and Early Childhood Education by highlighting the daily pedagogical practices and knowledge generated by teachers who work with babies.

Keywords: Curriculum; Early childhood education; Teachers.

RESUMEN: Esta reseña analiza la obra **Currículos praticados com bebês: professoras tem a palavra** (Curricula Practicados con Bebés: Profesoras con la Palabra), de Santos (2024), resultado de su tesis doctoral, que investiga los currículos construidos diariamente en Educación Infantil, centrándose en el trabajo pedagógico desarrollado con bebés en instituciones de la red

municipal de Salvador, Bahía. El libro parte del reconocimiento histórico de la negación de derechos a los niños de 0 a 5 años en Brasil, así como de las precarias condiciones laborales de los profesionales de Educación Infantil, un escenario que aún persiste a pesar de los avances legales y conceptuales de las últimas décadas. La obra destaca por su relevancia teórica y política, al contribuir significativamente a los campos del Currículo y la Educación Infantil, visibilizando las prácticas pedagógicas diarias y el conocimiento producido por los docentes que trabajan con bebés.

Palabras clave: Currículo; Educación Infantil; Docentes.

Introdução

A história da educação infantil no Brasil sempre foi permeada pela negação do direito das crianças de 0 a 5 anos, assim como a ausência de políticas públicas destinada a esse público. É apenas a partir de 2013, com a Lei Federal nº 12.796, (Brasil, 2013) que se tornou obrigatória a escolarização das crianças a partir de 4 anos. Outro ponto em comum para essa etapa de formação diz respeito à escassez de recursos financeiros nas instituições de ensino, situação vivenciada cotidianamente pelos docentes e coordenadores dessa etapa da Educação Básica.

Considerando os elementos anteriormente apresentados é que resenhamos o livro “Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra” é o resultado da tese de doutorado intitulada “Nós estamos falando, e vocês estão nos escutando? Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra”. Nele, Santos (2024), pesquisadora da educação infantil e docente da Faculdade de Educação da UFBA, expõe sua pesquisa realizada com seis professoras sobre currículos praticados com bebês diariamente em três instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Salvador, Bahia. O livro encontra-se dividido em cinco capítulos e conta com o prefácio da Professora Tacyana Karla Gomes Ramos.

Professoras com a palavra: o currículo praticado com bebês

No primeiro capítulo, intitulado “Primeiras palavras”, a autora defende que aqueles que constroem o currículo na escola detêm informações e saberes valiosos. No entanto, quando esses saberes são relatados por quem está na prática, parecem perder valor e não despertam interesse nos ouvintes, o que dialoga com outras pesquisas do campo curricular (Freires et al., 2024; Pereira; Santos; Manenti, 2024). O capítulo aborda a falta de reconhecimento e de valorização do professor da Educação Infantil, especialmente daqueles que atuam com bebês.

Conforme a obra resenhada, o cotidiano tem mostrado que ser professor da Educação Infantil ainda não é sinônimo de ser professor da Educação Básica, visto que é o profissional que tem as piores condições de trabalho, é menos reconhecido e valorizado, possui relações de

trabalho mais precarizadas, com menores salários, com maior jornada de trabalho com as crianças em sala, que mais sofre assédio moral.

Segundo Santos (2024), apesar das alterações nas propostas pedagógicas implementadas nos últimos vinte anos na concepção de Educação Infantil, no entendimento da criança e do trabalho pedagógico a ser desenvolvido com ela, no currículo dessa etapa da Educação Básica predomina a estrutura e organização do currículo do Ensino Fundamental.

No segundo capítulo, “Currículos: o feito e o a ser feito”, a autora demonstra o conceito de currículo a ser mobilizado na pesquisa. Santos (2024) trabalha com os conceitos de currículo prescrito e currículo narrativo. Autores de diferentes vertentes teóricas, em uma perspectiva multirreferencial, são acionados para compreender o currículo praticado no cotidiano da instituição pesquisada. A autora tem como pressuposto que no cotidiano são produzidos micro currículos.

No capítulo seguinte, intitulado: “Achadouros da Pesquisa”, por meio de um “caminho narrativo,” denominado pela autora de “Tertúlias Narrativas”, Santos (2024) descreve cada encontro com as professoras, tornando visível através da exposição das professoras da educação infantil sobre os currículos praticados com bebês e se esforçando por manter uma conversa sobre temas importantes para o entendimento de currículos gerados e experimentados no dia a dia das instituições de educação infantil. Para a produção dos dados, a pesquisadora utilizou-se de caderno de anotações, relatos escritos feitos pelas professoras, gravadores de áudio, máquina fotográfica e máquina de filmar e cestos de tesouros e de palavras. Os encontros foram permeados por concepções, ideias e argumentos em diferentes áreas de conhecimento tais como: pedagogia, psicologia, filosofia, sociologia, história e antropologia.

No quarto capítulo “Praticantes de Currículos: Os bebês, as professoras e as auxiliares de desenvolvimento infantil”, a autora trabalha com as praticantes do currículo no currículo no cotidiano da instituição. Segundo Santos (2024), a prática acontece em meio a um contexto sociocultural e político-econômico que afeta a qualidade das ações praticadas por esses sujeitos nas esferas micro (Centro Municipal de Educação Infantil) e macro (sociedade). A autora alerta para o fato de que as condições materiais, imateriais e políticas disponibilizadas para o exercício da docência com os bebês nem sempre são favoráveis para o desenvolvimento de um currículo capaz de romper com as lógicas dominantes das políticas neoliberais e neoconservadoras e de garantir que os bebês aprendam e se desenvolvam integralmente de acordo com as suas características cognitivas e sociais.

O quinto capítulo, “A micropedagogia em currículos praticados com bebês”, a autora enfatiza que o uso do prefixo micro não possui relação com o fato de ser uma ação pedagógica

com crianças muito pequenas, mas para divulgar aquilo que passa despercebido e ignorado da vida cotidiana dos bebês da Educação Infantil, dar ênfase no como e quando ele interage com diferentes sujeitos. Essa ideia possibilita dar visibilidade àquilo que é específico da ação pedagógica, por meio da riqueza dos detalhes de cada um desses movimentos, enquanto o bebê e a criança pequena buscam conhecer e aprender um mundo ainda novo para eles.

Na última parte do livro, “Um ponto final”, a autora conclui deixando “ecos” para que possam reverberar cada vez mais longe para quem ouvir ou ler esse livro, “eco 1”: os relatos das professoras compõem o reconhecimento e a importância da profissão docente, principalmente quando a prática acontece no berçário; “eco 2”: cada escola de educação infantil e cada turma produz e vivencia o seu currículo, os currículos são singulares pelos múltiplos modos de organizar os tempos, espaços, relações, processos e concepções; “eco 3”: aponta para a celeridade da ampliação e manutenção das políticas públicas de formação continuada para a educação infantil e também para os demais profissionais que trabalham com essa etapa tão específica; “eco 4”: as docentes que educam os bebês se sentem sozinhas, pois não tem conseguido conversar com os seus pares sobre as demandas do fazer pedagógico com os bebês; “eco 5”: caracteriza que a professora está a todo momento relacionando e interpretando as ações dos bebês e também agindo para compreender as necessidades desses pequenos seres; “eco 6”: as professoras tem buscado por conta própria conhecimentos, inspirações, materiais, brinquedos e brincadeiras, pois diariamente são desafiadas pela área de trabalho.

Ainda concluindo no “eco 7” a escritora traz a reflexão de que as professoras precisam ser escutadas antes de estabelecer decisões, pois tem afetado a autonomia das mesmas; “eco 8”: a identidade e a atribuição das auxiliares de desenvolvimento infantil ainda não foram definidas no dia a dia da escola, após tantos estudos que apontam a indissociabilidade entre o educar e o cuidar; “eco 9”: apresenta como é mínima a quantidade de matrícula das crianças de 0 a 18 meses de idade, que se constitui da negação desse direito na cidade de Salvador e de tantos outros municípios brasileiros; “eco 10”: mostra a falta e a escassez de materiais específicos para essa faixa etária, onde a professora acaba comprando com o seu próprio salário; “eco 11”: salienta que as professoras precisam exercitar mais o hábito da escrita, um desafio que as próprias professoras participantes da pesquisa reconhecem; “eco 12”: as professoras integrantes da pesquisa estão sedentas por um local onde possam relatar suas experiências para que possam estudar, se sentir apoiadas e animadas em seu enfrentamento cotidiano; “eco 13”: esclarece que não existe uma teoria única e nem um jeito único para educar e cuidar dos bebês, mas esses moldes foram construídos historicamente pela humanidade.

Considerações Finais

O livro demonstra que o currículo se dá na prática, no chão da creche. Assim, ao evidenciar o currículo como construção viva, situada e relacional, o livro amplia as possibilidades de compreensão sobre a educação dos bebês e tensiona modelos curriculares prescritivos e homogêneos.

A leitura da obra é recomendada a professores, coordenadores pedagógicos e gestores da educação infantil, assim como para estudantes de pedagogia pelas potenciais contribuições para pensar as práticas curriculares na educação dos bebês.

Referências

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Currículos praticados com bebês**: Professoras com a palavra. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

FREIRES, Maiane Souza Freira.; ROCHA, Alana Bastos da; CELESTINO, Karine Campos; SANTOS, Fábio Viana; ADORNO, Soraya Mendes Rodrigues. Vivenciando a prática pedagógica na educação infantil: identidade docente e cotidiano escolar com o Programa de Residência Pedagógica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 12, p. e12869, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12869>. Acesso em: 14 maio. 2026.

PEREIRA, Hortência. Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Educação Infantil e currículo: o (não)lugar do brincar nos atos curriculares. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14893, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/893>. Acesso em: 14 maio. 2026.

SOBRE OS AUTORES

Gardênia Pereira Rocha de Carvalho. Mestre em Ensino, Especialista em Educação Infantil e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Atualmente é professora da Educação Básica do município de Vitória da Conquista/BA.

Contribuição de autoria: Escrita – revisão e edição

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9239313554282109>

Fábio Viana Santos. Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e Mestrando em Ensino (PPGEn/UESB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Educação e Diversidade Étnico Cultural e Social, Licenciado em Pedagogia e História.

Contribuição de autoria: Supervisão

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3296385395934885>

Como citar

CARVALHO, Gardênia Pereira Rocha de; SANTOS, Fábio Viana. Quando as vozes não são escutadas! **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 7, n. 14, p. 1-17, jan./dez.,2026